

O ensino de geografia e história a partir do recurso didático multimodal “Uma história feudal”

Augusto Russini
Elsbeth Léia Spode Becker

80

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir a elaboração do recurso didático multimodal intitulado “*Uma História Feudal*”, elaborado a partir da escuta de professores de Geografia e História dos anos finais do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, RS, em consonância com as Orientações Curriculares destes componentes curriculares. O produto é uma mídia para escolares do Ensino Fundamental cujo objetivo é despertar a atenção para a Idade Média e as características geográficas (localização Europa, climas, relevo) e históricas (sociedade, sistema econômico, político e cultural) da época. Trata-se de um vídeo no qual os professores de Geografia e História, se desejarem, poderão de forma conjunta explorar a temática do feudalismo. O recurso didático multimodal não tem por finalidade explorar todos os conceitos sobre o feudalismo, mas sim ser uma ferramenta para qualificar a prática docente e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, o resultado esperado é que o professor poderá utilizá-lo de diversas maneiras, como na introdução ao tema feudalismo, no fechamento dos estudos, na reconstrução das aprendizagens dos estudantes ou em atividades de fixação de conteúdo.

Palavras-Chave: Ensino fundamental; tecnologia, interdisciplinaridade.

The teaching of geography and history from the multimodal didactic resource "Uma história feudal"

Abstract: This article aims to present and discuss the elaboration of the multimodal didactic resource entitled "Uma História Feudal", elaborated from the listening of teachers of Geography and History of the final years of Elementary School, Municipal Teaching Network of Santa Maria, RS, in accordance with the Curricular Guidelines of these curricular components. The product is a medium for elementary school students whose objective is to raise the attention to the Middle Ages and the geographic characteristics (location Europe, climates, relief) and historical (society, economic, political and cultural system) of the time. It is a video in which teachers of Geography and History, if they wish, can jointly explore the theme of feudalism. The multimodal didactic resource is not intended to explore all concepts of feudalism, but to be a tool to qualify the teaching practice and contribute to the teaching-learning process of students. Thus, the expected result is that the teacher can use it in a variety of ways, such as the introduction of feudalism, the closing of studies, the reconstruction of student learning, or content-fixing activities.

Keywords: Elementary School; technology; interdisciplinarity.



1 Introdução

A sociedade na atualidade é (re) configurada constantemente pelos avanços tecnológicos que estreitaram as dimensões de espaço e tempo. Giddens (1990, p. 6) defende a ideia de uma dinâmica planetária, pois “diferentes áreas do globo são postas em interconexão uma com as outras” o que gera inúmeras transformações em todas as sociedades interferindo diretamente no modo de vida das pessoas, interligando o local com o global e configurando novos sujeitos, capazes de assumirem múltiplas identidades ao longo de sua vida (HALL, 2006).

A globalização e o “encurtamento das distâncias” foi uma das maiores forças de transformação da paisagem social e que, portanto, interferiu nas relações humanas de várias formas e disso emergem as características de liquidez, de fluidez, de volatilidade, da instantaneidade e da rapidez. Nesse contexto, o sujeito pós-moderno que, muitas vezes, assume posições contraditórias, ao longo de sua vida devido a exposição incessante de informações, vai à escola. Ocorre contudo, que o chegar no ambiente escolar depara-se com uma instituição formatada e arquitetada em valores consolidados na modernidade onde a fragmentação dos saberes é sinônimo de assertividade e sucesso. Nesse sentido, Morin (2003, p. 9) salienta a emergência de rever as práticas de ensino para atender esses estudantes e para tanto defende “a necessidade de uma reforma do pensamento, portanto uma reforma do ensino”.

Assim, a missão do ensino é fornecer subsídios para compreendermos a heterogeneidade das relações sociais e desenvolvermos uma forma de pensar aberta e livre permeada de possibilidades (MORIN, 2013). Diante desse panorama, foi desenvolvido o estudo “O ensino de Geografia e História na pós-modernidade: os desafios e as possibilidades das multimodalidades e das tecnologias”¹ que culminou com a elaboração e desenvolvimento do recurso didático multimodal “Uma história feudal”².

¹ Dissertação de Mestrado apresentado ao Mestrado Acadêmico de Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN).

² O recurso didático multimodal “Uma história feudal” está disponível no Portal eduCAPES com o seguinte identificador: < <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/206883>>.



O artigo baseia-se na abordagem qualitativa que de acordo com Minayo (1994, p. 23) “trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” e como técnicas de pesquisa foram consideradas a entrevista semiestruturada e na observação participante. Para tanto, nosso campo de pesquisa foi uma escola da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, RS. Com a finalidade de melhor explanação, optamos por dividir o presente artigo em dois subtítulos, a saber: *Recurso didático multimodal: “Uma História Feudal”*; e *O ensino Híbrido de Geografia e História: uma construção a muitas mãos*.

2 Recurso didático multimodal: “Uma história feudal”

Ao propor a construção de um recurso didático devemos considerar que sua utilização no processo educacional possa contribuir de modo eficiente, e segundo Justino (2013, p. 104), “promovendo melhoria na qualidade do processo de ensino- aprendizagem”.

A partir desse pressuposto, o recurso didático multimodal intitulado “*Uma história feudal*” contempla o tema feudalismo e está destinado aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Busca, em sua essência, integrar os componentes curriculares Geografia e História, promovendo a ruptura com um ensino fragmentado, e viabilizar um ambiente escolar que valoriza a interdisciplinaridade e atende aos anseios dos estudantes por aulas mais atrativas permeadas e motivadas por recursos tecnológicos digitais.

Além das tecnologias digitais, o recurso didático em questão permite ainda o desenvolvimento da habilidade de leitura de imagens, pois a todo o momento os textos verbais e visuais são conciliados e os estudantes rapidamente se identificam com esse cenário (devido a expertise adquirida no uso das tecnologias digitais, considerando as redes sociais, jogos virtuais (*games*), canais de vídeos (*Youtube*), entre outros). Nessa esteira, são



estabelecidas relações entre passado, presente, permanências, rupturas, processos históricos e espaço geográfico.

O recurso didático multimodal “*Uma história feudal*” foi desenvolvido pelos autores da dissertação (professores) e contou com o apoio técnico especializado de um *designer* gráfico. A razão principal da inserção do *designer* gráfico é que domina habilidades que facilitam a conciliação das diferentes perspectivas do uso das linguagens e das tecnologias, alinhando os conteúdos e comunicando-os de forma clara, em textos escritos e visuais, instigando para a motivação dos estudantes sobre o tema.

Trata-se de um vídeo com seis minutos e trinta e cinco segundos de duração, no qual os professores de Geografia e História, se desejarem, poderão de forma conjunta explorar a temática do feudalismo. O recurso didático multimodal aqui mencionado não tem por finalidade explorar todos os conceitos sobre o feudalismo, mas sim ser uma ferramenta para qualificar a prática docente e contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, o professor poderá utilizá-lo de diversas maneiras, como na introdução ao tema feudalismo, no fechamento dos estudos, na reconstrução das aprendizagens dos estudantes ou em atividades de fixação de conteúdo.

No que se refere à metodologia para as aulas, os docentes de Geografia e História podem se valer das metodologias ativas transformando-se em facilitadores ou orientadores para os estudantes construírem suas aprendizagens por meio da resolução de problemas, ou de pesquisas desenvolvendo a capacidade de análise e apresentando soluções para a realidade na qual estão inseridos. Berbel (2011, p. 29), define metodologias ativas como “formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos”.

A partir das metodologias ativas e com a utilização do recurso didático multimodal a dinâmica da sala de aula assume uma perspectiva colaborativa/interativa. Assim, cabe ao professor (ou aos professores de



Geografia e História) definir se suas aulas serão desenvolvidas por meio de duplas docências³, aulas invertidas⁴, trabalhos em grupo, atividades individuais de pesquisa ou utilizar o recurso didático para complementar as discussões já realizadas em aula. Ao fazer uso do recurso didático multimodal “*Uma história feudal*” o docente não deve perder o foco do objetivo de desenvolver no estudante a competência da leitura de imagens, a associação do espaço geográfico da Europa Ocidental aos processos históricos que constituem o feudalismo e evidenciar as permanências e transformações ocorridas, propiciando o entrelaçamento entre passado e presente.

O recurso didático multimodal “*Uma história feudal*” viabiliza, ao abordar a temática do feudalismo, considerar tópicos relacionados ao ensino de Geografia e História, tais como a geografia física, a cartografia, a geografia humana, a história econômica, social e política. Permite ainda relacionar o feudalismo com as relações de poder, literatura, artes, relações de produção, a religião e seus simbolismos.

Em sua estrutura, o vídeo possui trilha sonora⁵, e inicia com um título que menciona que os componentes curriculares de “Geografia e a História apresentam Uma História Feudal”. Tem ao fundo uma cor amarelada e formato de letra, dentro de um pergaminho, que propicia ao aluno identificar que se trata de um passado distante. Já na abertura, o estudante estabelece relações entre o tempo passado e o presente, demonstrado pela Figura 1.

³ Entende-se por dupla docência “momentos em que professores de disciplinas diferentes se encontram, desenvolvem um tema específico e que promova atividades integradas com os alunos”. (SESIRS, Projeto Político Pedagógico da Escola SESI Albino Marques Gomes, 2016, p. 27).

⁴ Aulas invertidas “ou *flipped classroom*, é uma estratégia que visa mudar os paradigmas do ensino presencial, alterando a lógica de organização tradicional. O principal objetivo dessa abordagem, em linhas gerais, é que o aluno tenha prévio acesso ao material do curso – impresso ou on-line – e possa discutir o conteúdo com o professor e demais colegas. Nessa perspectiva, a sala de aula se transforma em um espaço dinâmico e interativo, permitindo a realização de atividades em grupo, estimulando debates e discussões, e enriquecendo o aprendizado do estudante a partir de diversos pontos de vista. Assim, para melhor fixação das informações e conceitos apresentados na disciplina, é necessário que o aluno reserve um tempo para estudar o conteúdo antes da aula” (Sala de aula invertida, Ensino Interativo, 2015 p.14).

⁵ A trilha sonora do vídeo é composta pelas músicas: *Bolero* (1928) de Maurice Ravel; *Dies Irae* (hino em latim do século XIII); *Guilherme Tell* (1829) de Giacchino Rossini; *Sabore Dance* de Gayane (1942); e *1812 Abertura* (1882) de Tchaikovsky.



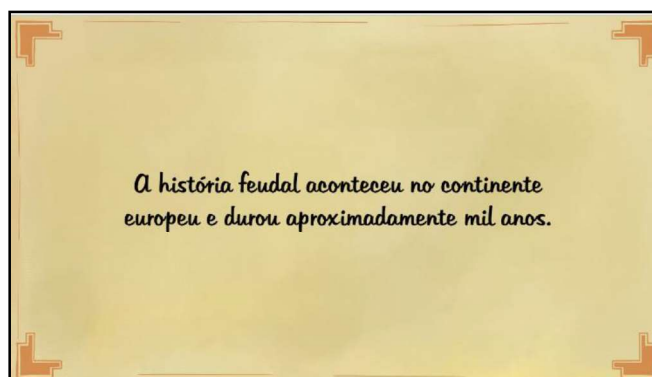
Figura 1 – Recurso didático multimodal: Uma história feudal



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

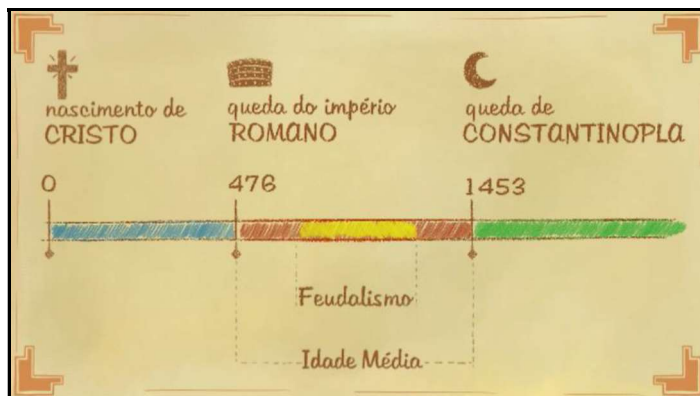
Após a apresentação do título, valendo-se de textos verbais, são destacados o espaço geográfico (continente europeu) e a localização temporal (Figura 2). Na sequência do vídeo tem-se conjuntamente textos verbais e textos visuais, estes caracterizados por ilustrações, primeiramente de uma linha do tempo sobre a Idade Média e um recorte sobre o período caracterizado pelo sistema feudal (Figura 3) e posteriormente textos visuais sobre o Planeta Terra até chegar ao mapa da Europa (Figuras 4 e 5).

Figura 2 – Textos verbais sobre espaço geográfico e a localização temporal



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

Figura 3 – Utilização de textos verbais e visuais na linha do tempo sobre a Idade Média: Feudalismo



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

Figura 4 – Texto visual sobre o Planeta Terra



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

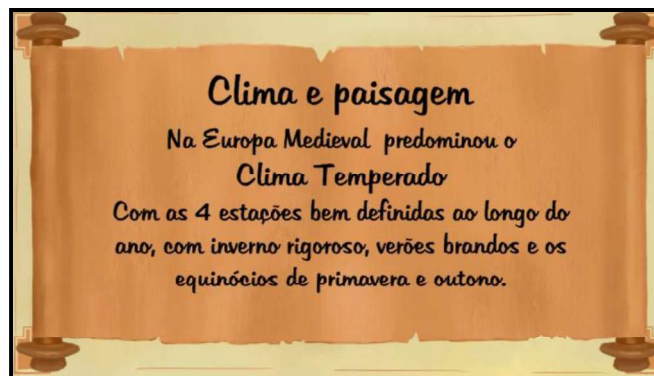
Figura 5 – Texto visual do Planeta Terra evidenciado o continente europeu



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

Ao trazer a localização espacial, o recurso didático contempla um dos conteúdos de Geografia destacados pelos professores como fundamentais no processo de aprendizagem deste componente curricular: a Cartografia especialmente a localização continental. Após a evidência da localização espacial, na Zona Temperada, são apresentadas as paisagens e as condições climáticas predominantes na Europa, valendo-se de textos verbais (Figura 6). De imediato, o vídeo utiliza textos verbais e visuais os quais, por meio de ilustrações, abordam os cenários e paisagens da Europa Medieval. As paisagens e os cenários medievais aparecem em sucessão, destacando a variação climática anual marcadamente entre os solstícios (verão e inverno) e os equinócios (primavera e outono). Portanto, ao invés de apenas mencionar as quatro estações do ano, utilizou-se as terminologias “solstícios” para designar o inverno (Figura 7) e o verão (Figura 8) e “equinócio” para identificar a primavera (figura 9) e o outono (Figura 10). Nesse sentido, os estudantes, permeados pelos textos visuais, reconhecem conceitos sobre o clima e os relacionam com a localização e a vida cotidiana.

Figura 6 – Textos verbais: clima e paisagem da Europa



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

Figura 7 – Textos verbais e visuais: solstício de inverno



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

A localização do feudo na Europa continental (Figura 7) evidencia a paisagem de um inverno rigoroso acentuado pela influência da continentalidade. O cenário feudal é coberto de neve.

Figura 8 - Textos verbais e visuais: solstício de verão



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

O cenário feudal no solstício de verão é apresentado com cores mais vibrantes, demonstrando maior incidência de luz e calor, própria do período do verão.

Figura 9 - Textos verbais e visuais: equinócio de primavera



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

O equinócio da primavera caracteriza o cenário feudal e a paisagem com flores demonstrando o período de degelo e a revitalização da vegetação e das cores.

Figura 10 - Textos verbais e visuais: equinócio de outono



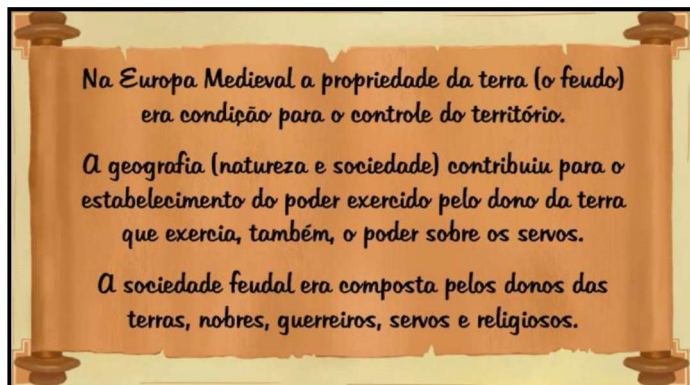
Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

O equinócio de outono é representado pelo cenário do feudo com as árvores perdendo as folhas, evidenciando a vegetação caducifólia típica de Clima Temperado.

Na mesma lógica de associação de textos verbais e textos visuais, o vídeo apresenta relações entre a natureza e a sociedade e como estas contribuem para o estabelecimento das relações de poder na Europa Medieval, representada pelo domínio das terras pelos senhores feudais. Assim, ao

descrever e ilustrar a composição da sociedade medieval (Figuras 11 e 12), o estudante reconhece e identifica a estrutura da sociedade feudal.

Figura 11 – Texto verbal referente a propriedade da terra



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

Figura 12 – Textos visuais e verbais: a composição da sociedade feudal



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

Ao retratar a sociedade feudal, relaciona-se os membros do clero (padres, bispos, monges) com o poder exercido pela Igreja como detentora de poder econômico (representado pela posse das terras) e do poder espiritual e cultural (sendo a única representante de Deus na Terra) (Figura 13). A nobreza é representada pelos senhores feudais (donos das terras) e os cavaleiros (com a função de proteger as terras dos senhores) (Figura 14). Finaliza a exposição da composição da sociedade medieval com ilustrações do servo (camponês) e

seu ofício (trabalho rural) para a subsistência mediante suas obrigações com o senhor feudal (Figura 15).

Figura 13 – Textos visuais e verbais: o clero e seus membros



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

Figura 14 – Textos visuais e verbais: o poder da nobreza (senhores feudais e cavaleiros)



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

Figura 15 - Textos visuais e verbais: os servos (camponeses)



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

A vida do servo não se limitava apenas aos seus ofícios laborais. Por muito tempo acreditou-se que a Idade Média era um período de escuridão de “trevas” e que não existiram formas de expressão cultural. Esse entendimento foi superado devido aos estudos da segunda e terceira geração da Escola do *Annales* onde afloraram diversas abordagens da vida no medievo (como as representações sociais, o amor, a infância e a cultura). A musicalidade, foi uma das formas de representação cultural da sociedade medieval e também forma de entretenimento para os servos, como é demonstrado pela Figura 16.

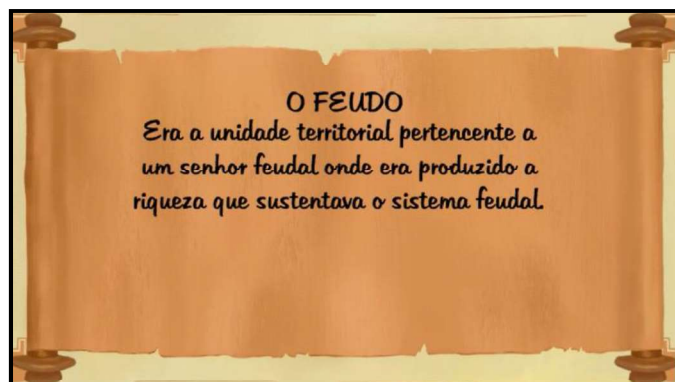
Figura 16 – A cultura popular entre os servos: a musicalidade



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

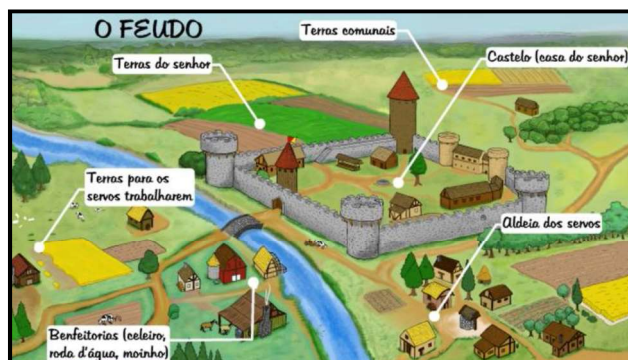
Na sequência do vídeo temos textos verbais (Figura 15) para caracterizar o feudo. Após são apresentados textos verbais e visuais que viabilizam identificar a composição de um feudo (Figura 16).

Figura 17 - Texto verbal: o feudo



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

Figura 18 - Texto verbal e visual: a composição de um feudo

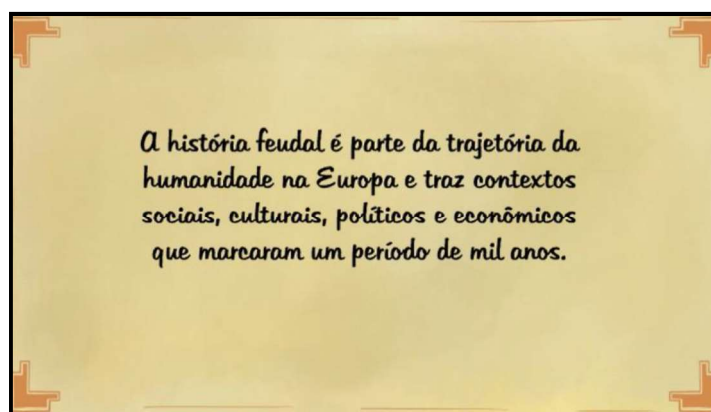


Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

Na figura acima é possível visualizar a casa do senhor, as terras produtivas, a criação de animais, as vilas onde os camponeses moravam, as benfeitorias (celeiro, oficinas, roda d'água, moinho) e os bosques. Fica notório a partir da imagem as relações de poder que caracterizaram a sociedade feudal.

A finalização do vídeo (recurso didático multimodal) ocorre com um texto verbal que promove uma retomada em forma de síntese do tema feudalismo, como parte da trajetória da humanidade na Europa (Figura 19).

Figura 19 - Texto verbal: finalização do recurso didático multimodal



Fonte: elaboração: BECKER, E. L. S; RUSSINI, A; STEFFENELLO, T. G. (2018).

O vídeo “Uma história feudal” que materializa o recurso didático multimodal por meio da combinação de textos verbais e textos visuais, traz em sua composição uma multiplicidade de textos que ressaltam a cultura dos estudantes contemporâneos. Em outras palavras, o vídeo “Uma história feudal” se torna multimodal, pois contempla os multiletramentos, (que nada mais são do que a multiculturalidade da sociedade atual agregada à pluralidade de textos disponíveis) em sua essência.

Apresentado o recurso didático multimodal “Uma história feudal”, passamos agora a explorar os desafios de sua construção. Para tanto, foram respeitados os descritores dos componentes curriculares de Geografia e História à luz das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Santa Maria, RS (2014); as características dos estudantes contemporâneos, a conciliação de textos verbais e visuais para assegurar seu caráter multimodal; e a atitude interdisciplinar do recurso didático em questão.

3 O ensino híbrido de geografia e história: uma construção a muitas mãos

Os componentes curriculares Geografia e História pertencem de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais à Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (BRASIL, 2000). Em sua essência entrelaçam diversas temáticas de estudo e viabilizar suas aplicações em sala de aula consiste em grandes desafios a serem superados no ambiente educacional, em prol de um ensino interdisciplinar e contextualizado que atenda as expectativas do estudante no cenário atual.

No itinerário de elaboração do recurso didático multimodal “Uma história feudal” também houve entraves, pois em sua concepção trata-se de uma construção interdisciplinar feita mediante a escuta dos professores de Geografia e História dos Anos Finais do Ensino Fundamental, assomada à análise das orientações curriculares para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, RS 2014) (Geografia e História), e posteriormente à identificação de temáticas a serem



abordadas. A opção por este caminho significa respeitar os interesses dos estudantes, sua maneira de ver, compreender e viver o mundo contemporâneo.

Reside nesses fatores relacionados aos alunos em seu processo formativo a idealização do recurso didático multimodal, contemplando os componentes curriculares de Geografia e História, o uso de textos verbais e visuais e as tecnologias. As aulas constituem-se, assim, interativas e colaborativas e os professores, por sua vez, se tornam facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Logo, surge um ensino híbrido, que de acordo com Bacich; Moran (2015, p. 45-46):

[...] significa partir do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar. O trabalho colaborativo pode estar aliado ao uso das tecnologias digitais e propiciar momentos de aprendizagem e troca que ultrapassam as barreiras da sala de aula. [...] A integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para a escola.

A escuta dos professores de Geografia e História se deu com entrevistas semiestruturadas nas quais foi possível identificar em suas explanações que todos os conteúdos destes componentes poderiam ser trabalhados de forma conjunta, pois a localização espacial e temporal é necessária para assegurar uma aprendizagem significativa dos estudantes. Os docentes de Geografia foram unânimes em apontar o conteúdo de cartografia como essencial para uma melhor compreensão dos temas a serem trabalhados em aula. Os professores de História, por sua vez, também destacaram a importância da localização espacial como um aspecto significativo no processo de ensino-aprendizagem de História.

Os professores, quando questionados sobre os conteúdos de maior interesse e relevância na percepção dos estudantes, destacaram as temáticas relacionadas ao Brasil, à Idade Média e aos sistemas econômicos (feudalismo, capitalismo e socialismo). Ao cruzar essas informações ficou claro que um dos temas que desperta grande interesse dos estudantes é o feudalismo.

Para compreender o encanto dos estudantes sobre o feudalismo, podemos identificar, por meio da observação participante, que essa temática



está presente no seu cotidiano pela grande produção de jogos virtuais que tomam como pano de fundo a organização política e social da Idade Média na Europa Ocidental. Também se destacam filmes, séries, e livros de literatura juvenil que remontam em alguns aspectos o cenário e a organização da sociedade feudal.

No entendimento desses anseios juvenis, em concordância com as entrevistas feitas com os professores, escolheu-se esse modo de organização social e político surgido na Europa Ocidental, que permaneceu incólume quase toda à Idade Média e ainda desperta nossa imaginação: o feudalismo. Realizada essa definição, passou-se à análise das Orientações curriculares para os Anos Finais do Ensino Fundamental do município de Santa Maria, RS (2014), no intuito de evidenciar os objetivos e os descritores dos componentes curriculares de Geografia e História com a intencionalidade de viabilizar a elaboração do recurso didático multimodal.

Nesse sentido, as orientações curriculares para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, RS (2014, p. 123), no componente curricular de Geografia asseguram a imprescindibilidade que o estudante possa:

Compreender as múltiplas interações entre a sociedade e a natureza nos conceitos de território, lugar e região; [...] compreender a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos geográficos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais; [...] ler imagens de dados e documentos de diferentes fontes e informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o território e os lugares e as diferentes paisagens.

O componente curricular de História, de acordo com as orientações curriculares para os Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, RS, (2014, p. 118), propõe que o estudante possa “refletir, discutir para compreender criticamente os aspectos políticos, culturais, sociais do passado aos dias atuais”. Dessa forma instiga o estudante a interpretar fontes históricas, identificar modos de vida em diferentes sociedades humanas e reconhecer as mais variadas formas de relação de poder entre as sociedades.



Ao respeitar os objetivos presentes nas orientações curriculares dos componentes curriculares em questão, a elaboração do recurso didático sobre o feudalismo assume uma perspectiva interdisciplinar. A interdisciplinaridade deve ser compreendida de acordo com Fazenda (2011), como uma atitude e logo “existe uma variação [...] no conteúdo, na forma de atuação” (p. 69). Transitar pela interdisciplinaridade na escola nos dias atuais é mergulhar nos caminhos do desconhecido e das incertezas, mas vital para manter a escola viva frente aos estudantes.

Definido o tema e analisadas as orientações curriculares dos componentes de Geografia e História, aflora o encontro entre a especificidade de cada disciplina *versus* a necessidade de integrar e contextualizar, para que de fato o recurso didático multimodal assuma um viés interdisciplinar. Nesse momento as incertezas se tornaram constantes, pois foi um desafio definir quais elementos históricos do feudalismo contemplar, bem como construir sua interface com o espaço geográfico sem emaranhar-se nas armadilhas de apenas expor uma mera aproximação de conteúdos disciplinares, sem vínculo com a realidade do estudante, configurando-o de forma incompleta ou prolixa.

Residem, nesse momento da construção, marcado pela definição dos elementos constituintes de uma temática, os entraves, as resistências, e as barreiras da interdisciplinaridade. Para superar esse cenário adverso permeado de imprecisões na construção do recurso didático multimodal sobre o feudalismo respeitando os pressupostos da interdisciplinaridade, foi necessário aprofundar os estudos conciliando conhecimento teórico, análise de materiais didáticos, ampliar discussões e debates, além de inúmeras avaliações e correções de rota.

Ao passo que o recurso didático multimodal “Uma história feudal” se materializava, novas reflexões surgiam sobre a interdisciplinaridade no ambiente educacional. Assumir uma atitude interdisciplinar exige do professor uma parcela de trabalho solitário e árduo, além de envolvimento na temática, pesquisa, desprendimento de sua formação (fragmentada e alicerçada em modelos tradicionais), assumir riscos sobre o desempenho dos estudantes em avaliações externas e também junto aos colegas de profissão. Habita junto aos



companheiros de magistério outro obstáculo, pois a interdisciplinaridade remonta a atividades coletivas, o que muitas vezes se transforma em um muro intransponível frente às demandas já assumidas pelos demais parceiros de profissão, ou simplesmente por eles não acreditarem na interdisciplinaridade como forma de otimizar os processos educacionais.

Outros aspectos constituintes do ambiente escolar também surgem como contratempos que levam o professor a não assumir uma atitude interdisciplinar como a necessidade de “vencer” os conteúdos programáticos; a cobrança dos pais pela utilização dos recursos didáticos disponibilizados (faço referência ao livro didático); e a antiga concepção de ter caderno completo com informações copiadas e decoradas, contudo nem sempre compreendidas pelos estudantes. Nessas circunstâncias, debates entre os educadores sobre a indisciplinaridade ganham espaço, gerando muitas vezes um sentimento coletivo de incompreensão.

Não resta dúvida quanto ao esforço despendido por cada docente na tentativa de tornar a sala de aula um ambiente agradável e motivador para a aprendizagem escolar. A ruptura com um ensino fragmentado e desconectado da realidade tão difundido e consolidado nas escolas brasileiras requer investimentos, disponibilidade de recursos tecnológicos, materiais didáticos, cursos de capacitação docente, mas principalmente a tomada de consciência da necessidade de promover espaços (momentos) de partilha e planejamento coletivo entre os professores.

Vencidos tais obstáculos, surgirá no professor a confiança para assumir uma atitude interdisciplinar e, por conseguinte tornar o conteúdo contextualizado e próximo à vida cotidiana dos estudantes. É nessa conjuntura que o recurso didático multimodal “Uma história feudal” apresenta-se como uma possibilidade de aproximação entre os professores de Geografia e História e os estudantes pós-modernos, trazendo para suas aulas a conciliação entre textos visuais e verbais e também o uso das tecnologias, tão presente no dia a dia dos discentes.

A elaboração e materialização do recurso didático multimodal expôs uma gama de frentes que cooperam para a aproximação do estudante atual



com a escola, e estabelece um ensino de Geografia e História apropriado aos desafios destes jovens na sociedade contemporânea. Fica inequívoco durante a pesquisa que a utilização das tecnologias (representadas pelo uso do vídeo), a atitude interdisciplinar unindo os componentes curriculares e o emprego de textos verbais e visuais transcendem os aspectos estabelecidos no modelo de escola perpetuado na modernidade.

Cabe destacar que a utilização de recursos multimodais é uma prática cada vez mais consistente e recorrente na atual sociedade e a elaboração desses materiais, seja para empresas ou para o ensino é cada vez mais necessária. O processo de criação de um recurso didático multimodal conta com muitas mãos. Em razão disso, profissionais de diversas áreas, em uma atitude de abertura e diálogo, onde a empatia que significa, de acordo com Krznaric (2015, p. 10), “a arte de se colocar no lugar do outro por meio da imaginação, compreendendo seus sentimentos e perspectivas e usando essa compreensão para guiar as próprias ações” se tornou a tônica desse processo construtivo.

O recurso didático multimodal “Uma história feudal” contou com dois professores para a sua elaboração, um de Geografia e outro de História, que foram responsáveis pela pesquisa e relações entre o tema feudalismo e um *web designer* que realizou o processo de construção do vídeo como ilustrações e as questões operacionais técnicas.

Isso posto, a presença do hibridismo no ensino de Geografia e História congrega múltiplas linguagens (mapa, imagem, texto verbal e som) com as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Além destes pontos, temos o professor como um facilitador do conhecimento que aglomera saberes, e junto aos estudantes possibilita que cada aula assuma uma perspectiva colaborativa e interativa.

4 Considerações Finais

A partir deste estudo foi possível aproximar-se das práticas docentes de Geografia e História nos anos finais do Ensino Fundamental e identificar temáticas para a elaboração e construção de um recurso didático multimodal



que possibilite aproximar o estudante da escola, respeitando suas experiências de vida. Nesse sentido, foi desenvolvido o recurso didático multimodal intitulado “*Uma história feudal*”.

Isto posto, optou-se por elaborar um vídeo contendo textos verbais e visuais que possibilitem aos estudantes perceberem as similaridades entre os componentes curriculares de Geografia e História nos estudos sobre o feudalismo. Para isso, foram criados cenários que abordam a localização espacial (mapa físico), as paisagens e as condições climáticas (equinócios e solstícios) da Europa, enfim, como o espaço geográfico torna-se relevante na formação e no estabelecimento das relações de poder de uma sociedade em um determinado contexto histórico.

Estima-se, a partir desta construção um novo olhar sobre o espaço escolar e um ensino de Geografia e História colaborativo e desafiador que permita aos estudantes identificarem-se como produtores de conhecimento, através de suas reflexões e inferências.

Referências

BACICH, L; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Pátio**. São Paulo, n. 025, p. 45-47, 2015. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 01, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2017.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. Efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2011.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. [Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro] São Paulo: DP&A, 2006.



KRZNARIC, R. **O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo.** [Trad. Maria Luiza X. de A. Borges]Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MORIN, E. **A cabeça bem feita.** São Paulo: Cortez, 2003.

SALA DE AULA INVERTIDA. EII Ensino Interativo. FGV, v. Especial, s/n, p. 14-17, 2015. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/ei/article/download/57632/56174>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

SESIRS. **Projeto Político Pedagógico. Escola SESI Albino Marques Gomes.** Gravataí, FIERGS, 2016.

SANTA MARIA. **Orientações curriculares para o Ensino Fundamental.** Rede Municipal de Ensino de Santa Maria, RS. 2014. Disponível em: <www.santamaria.rs.gov.br>. Acesso em: 25 out. 2016.

Augusto Russini

augustorussini.sm@gmail.com

Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana (UFN). Possui Graduação em História Licenciatura Plena pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Graduação Tecnológica em Processos Gerenciais pelo Centro Universitário de Maringá/PR (UNICESUMAR), Pós-Graduação em Ensino e Pesquisa em História (UNIFRA) e em Gestão Educacional (Direção, Coordenação e Supervisão) pela Faculdade Cidade Verde (FCV). Experiência na docência de História e na Gestão Escolar tendo atuado como Diretor Administrativo e Pedagógico em escolas da Rede Privada de Ensino. Atualmente exerce a função de professor de História no Colégio Fundação Bradesco em Gravataí (RS).

Elsbeth Léia Spode Becker

elsbeth.geo@gmail.com

Doutorado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/(2008). Mestrado em Engenharia Agrícola Área das Ciências Rurais pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/(1999). Graduação em Geografia - Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/(1996). Graduação em Geografia - Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/(1994). Atualmente é professora adjunta no Centro de Ciências Humanas do Centro Universitário Franciscano e professora da rede pública estadual atuando no Ensino Médio do Instituto São José de Santa Maria. Publicou o livro "História do pensamento geográfico" destinado aos alunos da graduação em Geografia. Membro da comissão editorial da



Revista *Disciplinarium Scientia*, Série Humanas (UNIFRA). Membro da comissão avaliadora da Revista *Ensino & Pesquisa* (UFSM) e da Revista *Ciência & Natura* (UFSM). Orienta trabalhos de pesquisa e de extensão, com ênfase nos seguintes temas: geografia, turismo, ensino, antropologia, história natural e educação ambiental. No Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (UNIFRA) integra a Linha de Pesquisa Ensino e práticas docentes.

Recebido em: 27/12/2018

Aprovado em: 09/05/2019

